

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL 'QUERIDA AMAZÔNIA'

■ PÁG. 11

PADRE SMYDA É O NOVO PROVINCIAL DO BRASIL

■ PÁG. 21

PARCERIA CNBB NORDESTE 2 E UNICAP COMPLETA 10 ANOS

■ PÁG. 23



INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 62
ANO 7
FEVEREIRO/2020

Em companhia

Mosaico moderno do Bom Samaritano de Pa. Ripnik na Capilla del Síntrismo no Catedral de Almuldena, Madrid - Itália

**FRATERNIDADE E VIDA:
DOM E COMPROMISSO**

"Viu, sentiu compaixão e cuidou dele" (Lc 10, 33-34)

ESPECIAL PÁG. 12

“Querida Amazônia”

“Exorto todos a avançar por caminhos concretos que permitam transformar a realidade da Amazônia e libertá-la dos males que a afligem.”

Papa Francisco



JESUÍTAS BRASIL



6 EDITORIAL

- Em tudo, amar e servir
Pe. Jair Barbosa Carneiro, SJ

7 CALENDÁRIO LITÚRGICO

8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Caminhos da fé
Pe. Inácio Spohr, SJ

10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Papa envia mensagem pelos 150 anos de Roma como capital da Itália
- Os sonhos do Papa Francisco para a 'Querida Amazônia'

12 ESPECIAL

- A vida cristã é essencialmente samaritana

18 COMPANHIA DE JESUS MUNDO + CÚRIA GERAL

- Padre Arturo Sosa nomeia quatro novos Provinciais
- Província Oeste dos EUA recebe visita do Padre Geral

20 AMÉRICA LATINA + CPAL

- Em um ano, teremos uma nova província no Caribe

21 COMPANHIA DE JESUS + GOVERNO

- Padre Mieczyslaw Smyda é o novo Provincial dos Jesuítas no Brasil

22 COMPANHIA DE JESUS + SERVIÇO DA FÉ

- Jesuíta orientará exercícios espirituais para o Papa e a Cúria Romana
- Dez anos da parceria CNBB NE 2 e Unicap na formação de padres



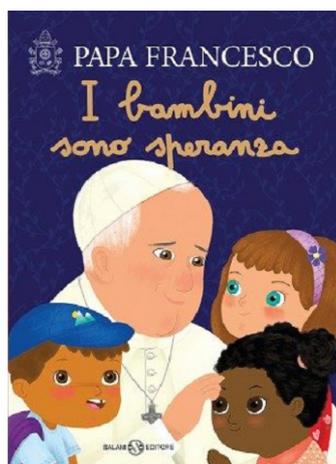


24 COMPANHIA DE JESUS + PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Brincar é urgente: CAC promove encontro de crianças do Pará
- Rede Jesuíta de Educação promove encontro de formação em inclusão educacional

26 COMPANHIA DE JESUS + DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Papa Francisco lança livro destinado às crianças



27 COMPANHIA DE JESUS + EDUCAÇÃO

- Egresso Unisinos é um dos mais importantes líderes em inclusão
- Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI

29 COMPANHIA DE JESUS + SERVIÇO ÀS JUVENTUDES E VOCAÇÕES

- Jovens irlandeses recebem prêmio João Paulo II por trabalho destacado

30 COMPANHIA DE JESUS + CUIDADO DA AMAZÔNIA

- Amazônia é tema da campanha 2020 do programa MAGIS Brasil

31 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

contato@jesuitasbrasil.org.br
www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Cristiane Garcia Azevedo
Maria Eugênia Silva
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica Rodrigues

ESTAGIÁRIO

Wellerson Soares

COLABORADORES DA 61ª EDIÇÃO

Ana Ziccardi (revisão). Aurilene Ferreira da Silva, Bruno Victor, Ir. Davidson Braga, SJ, Sérgio Duoets. Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.



Pe. Jair Barbosa Carneiro, SJ
Superior e Mestre de noviços

O Noviciado é um tempo de verificação da vocação. Essa é a descrição que o padre Peter Hans Kolvenbach faz dessa etapa de formação. Para ajudar nesse processo, seguindo os passos de Santo Inácio de Loyola, a Companhia de Jesus propõe alguns “Experimentos”. Entre eles, o Experimento de Hospital. Nas palavras de Santo Inácio (Livro do Exame, 66): “A segunda [Experiência] consiste em servir, durante um mês, em um ou mais hospitais, comendo e dormindo neles [...] Segundo as ordens recebidas, ajudarão e servirão a todos, doentes e sãos, para mais se abaterem e humilharem”.

Vive-se o Experimento de Hospital na sequência imediata aos Exercícios Espirituais de 30 dias. O objetivo é ajudar o noviço a ter uma aproximação concreta com o “Cristo pobre, humilde e humilhado” (EE. 167), levando a que ele encarne em sua vida o que experimentou no campo da fé e do desejo, ou seja, o seguimento do Senhor. Isso permite mais integração da sua vida espiritual com a vivência da missão.

Hoje, essa experiência acontece no Hospital Santo Antônio (HSA), das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). Para compreender a escolha pelo local, proponho um breve percurso histórico: No tempo em que o Noviciado Nossa Senhora da Graça era em Salvador (BA)

EM TUDO, AMAR E SERVIR

e servia às antigas províncias da Bahia e Setentrional, esse Experimento era realizado na OSID. Deu-se a mudança do Noviciado para Feira de Santana (BA) e a sua realização passou a ser em dois hospitais locais. Com o advento da Província dos Jesuítas do Brasil e a unificação dos noviciados, retomamos o Experimento na OSID. A mudança mostrou-se, já no primeiro ano, muito feliz. Ganhou-se em acolhida por parte do Hospital; em presença, junto aos que ali estão internados; e, em conhecimento, com a diversidade de pessoas que buscam aquele lugar. Some-se o nosso desejo de que os noviços estivessem mais inseridos na obra, permanecendo próximos ao local em que estão trabalhando.

Além disso, uma grande surpresa, que serviu de confirmação para nós, foi o anúncio, em 2019, da canonização de Ir. Dulce. Cada noviço que passou por lá pôde vivenciar a experiência da presença constante dessa mulher, ao mesmo tempo tão franzina e tão dinâmica, nos corredores e enfermarias. Estando naquele ambiente, é impossível duvidar da santidade do “Anjo bom da Bahia”, ou, agora, de “Dulce dos Pobres”. Ela se faz presente em cada servidor, ou, ainda, em cada pessoa que lá é atendida. O HSA transforma-se em lar para muitos, numa espécie de oásis de cuidado para todos.

Com a canonização de Dulce dos Pobres, a Igreja, por meio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), decidiu homenagear a mulher símbolo do cuidado com os últimos no País. O reconhecimento é por meio do cartaz da Campanha da Fraternidade (CF) 2020. Por ocasião da Quaresma, a Igreja oferece, todos os anos, um instrumento valioso para aprofundar nosso processo

de conversão e um tema de interesse da sociedade é proposto para reflexão.

O tema da CF 2020 é Fraternidade e vida: dom e compromisso. Inspirado na parábola do Bom Samaritano – viu e sentiu compaixão –, trata-se de uma tentativa de ajudar-nos, como cristãos, a refletirmos sobre o tema do cuidado. Assim sendo, nada mais justo do que tomar Ir. Dulce como exemplo: alguém que dedicou sua vida para cuidar dos pobres e dos doentes. Ela conseguia enxergar, em cada pessoa que batia às portas do HSA, ou mesmo naquela que encontrasse caída pelas ruas e becos, o próprio Jesus. Ver Dulce dos Pobres cercada de crianças e adultos nas lajeiras do Pelourinho (BA) é ter a consciência de que uma vida doada é, e será sempre, uma vida santificada.

A volta do Experimento para a OSID não coincidiu mais com a presença física de Irmã Dulce, porém muita gente faz com que o espírito dela permaneça vivo. Uma dessas pessoas faleceu faz dois anos: Dona Irá. Mulher de fé e de uma entrega invejável, sua consigna era: “desta vida, a gente só leva o bem que se faz”. São lições que os noviços trazem consigo e que levarão para a vida.

Por tudo isso, os experimentos do tempo do Noviciado contribuem para o aprofundamento do discernimento vocacional dos noviços. No Experimento de Hospital, de modo particular, o confronto com a finitude humana, com nossos limites, mas também com o cuidado e com o afeto, levam a crescer no desejo de gastar a vida com generosidade. Uma grande oportunidade de fazer seu um trecho do pedido de graça da Contemplação para Alcançar Amor (EE. 233) e que se tornou um lema inaciano: “Em tudo, amar e servir”. ■

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

FEVEREIRO

DIA 2



Apresentação do Senhor

DIA 4



São João de Brito

Beato Rodolfo Acquaviva e companheiros

DIA 6



Beato Carlos Spínola

São Paulo Miki
Beato Sebastião
Kimura e companheiros



DIA 15



São Cláudio
La Colombière

MARÇO

DIA 19

São José, esposo da Virgem Maria,
patrono da Companhia de Jesus



Santo Oscar Romero

DIA 24

DIA 25

Anunciação do Senhor





Pe. Inácio Spohr, SJ

CAMINHOS DA FÉ

Em entrevista ao *Em Companhia*, o Pe. Inácio Spohr relembrou os 55 anos de vida como jesuíta. Nascido em Cerro Largo (RS), ele foi criado num ambiente familiar e paroquial. Ainda na infância, sentiu o chamado de Deus e viu nascer no coração um desejo: “No final do curso primário, brotou em mim o desejo de ser padre. Achava bonito como o pároco celebrava a missa. A alegria foi tanta que, no final da aula, corri para casa a fim de dar a notícia aos meus pais”. No decorrer da sua trajetória, o jesuíta vivenciou experiências marcantes, chegando, inclusive, a trabalhar na Cúria Geral da Companhia de Jesus, em Roma (Itália). Autor de 22 volumes da coleção História das Casas, Pe. Inácio é reconhecido por resgatar as memórias dos jesuítas no Sul do Brasil.

► Conte-nos um pouco da sua história de vida.

Nasci em Cerro Largo (RS), no ano de 1944. Sou o décimo dos 13 filhos que meus pais criaram na roça. A casa paterna, a escola primária e a igreja formam o tripé da minha infância. Durante a semana, o ritual era aulas na escola e trabalho na roça. Fui criado dentro desse ambiente familiar e paroquial. Sinto-me ligado à terra natal, onde destaca-se a bela Igreja Matriz de Cerro Largo, dedicada à Sagrada Família de Nazaré, na qual fui batizado, crismado e ordenado presbítero. Após os estudos, trabalhei em paróquias, seminários, noviciado, casa de retiros, casa de saúde e na Cúria Geral.

► Como conheceu a Companhia de Jesus e como descobriu a sua vocação?

No final do curso primário, brotou em mim o desejo de ser padre. Achava bonito como o pároco celebrava a missa. A alegria foi tanta que, no final da aula, corri para casa a fim de dar a notícia aos meus pais. Havia um seminário em Cerro Largo, mas ele não me atraiu. Meu “mano” José me falou que eu poderia ingressar no Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul (RS), onde ele estu-

dava. Quando tive que sair da casa paterna, ah, que saudade! A viagem de caminhão foi longa, cerca de 20 horas. Só mais tarde, fui saber que eram os jesuítas que dirigiam o seminário de Cerro Largo e o Colégio Santo Inácio. Sempre fui grato a Deus pelo dom da vocação à Companhia de Jesus.

► Quais as experiências mais marcantes que o senhor vivenciou durante os seus 55 anos como jesuíta?

Os primeiros cinco anos de sacerdócio foram marcantes, em Nova Trento (SC), onde trabalhei na Paróquia São Virgílio e no Seminário Nossa Senhora de Fátima. Éramos vários jesuítas, padres e irmãos. Formamos uma comunidade religiosa muito boa, não apenas de trabalho pastoral, mas também de oração e convivência. Havia dezenas de capelas, oratórios e comunidades religiosas atendidas pelos padres. Gostava das celebrações, batizados, confissões, cursos de batismo, palestras para professores, visitas às capelas e escolas e bênçãos das casas.

Durante a Terceira Provação, fiz estágio de pastoral em Barreiras (BA). Gostei muito de celebrar missas para o povo simples e exercer outros mi-

nistérios. Fazia anos que o pároco não visitava a região. Certo dia, realizei 71 batizados em uma escola rural, um recorde na minha vida sacerdotal. Imagine o cenário: berreiro de crianças e, ao redor, latido de cachorros, relinchar de jegues e fogos de artifício.

Fui secretário de língua portuguesa na Cúria Geral, em Roma (Itália). Morava no Colégio Pio Brasileiro, onde também era secretário. Na Cúria Geral, conheci jesuítas de várias partes do mundo. No Colégio Pio Brasileiro, os contatos foram com padres e bispos do Brasil. Assim, durante dez anos em Roma, aprendi muita coisa sobre o Vaticano e sobre o Brasil. Vi como a Companhia de Jesus é importante para a Igreja e para o mundo.

► Atualmente, o senhor é responsável por resgatar as memórias dos jesuítas no Sul do Brasil e contá-las por meio da coleção História das Casas. Conte-nos sobre essa missão.

Quando fui secretário do provincial, Pe. Geraldo Kolling e Pe. Vicente Zorzo, em Porto Alegre (RS), muitas vezes, tive de consultar o Arquivo Provincial. No decorrer de 2009 a 2014, achei por bem fazer um banco de dados de todos

os jesuítas falecidos, a fim de atender alguns pedidos. Repassei milhares de fichas, documentos, cartas, diários e fotos. Os catálogos foram fundamentais nesse trabalho. Fiquei edificado com os obituários de muitos jesuítas. Após um ano de pesquisa, tinha concluído os dados biográficos de cada um. As biografias foram impressas em um livro de 800 páginas, em 2011: *Memória de 665 Jesuítas do Brasil Meridional, de novembro de 1867 a novembro de 2011*.

Depois dessa publicação, tive a ideia de historiar as casas dos jesuítas. Pesquisei os diários das residências, cartas, história domus (história da casa), documentos, fotos e livros de tombo das paróquias. Uma vez terminado o trabalho de uma casa, começava o de outra. As crônicas são descritas de modo cronológico: data por data, conforme as fontes de pesquisa. A maioria dos jesuítas, sem falar dos leigos, não conhece o Arquivo Provincial e rejeita “papel velho”, os manuscritos. Decidi resgatar esse “papel velho” sob a forma de livro impresso. Um material rico sobre o desenvolvimento das paróquias, colégios, seminários, capelas e santuários. Pude ajudar a muitos jesuítas e leigos que pediam informações sobre determinadas obras, o que me gratificou. Ao todo, já publiquei 22 volumes da coleção *História das Casas* e há outros à espera de publicação.

►Quais momentos da história das casas da Companhia Ihe chamaram mais a atenção?

Alguns jesuítas espanhóis, expulsos da Argentina, missionavam pelo Rio Grande do Sul, em 1842, e viram que os colonos alemães estavam muito mal assistidos pela Igreja e pelo Estado. A Revolução Farroupilha havia deixado um rastro de destruição e morte. Em 1849, vieram ao estado dois padres e um irmão jesuíta de língua alemã. Logo após sua chegada, os jesuítas se embrenharam pelas matas a

fim de atender os agricultores. Cheios de zelo apostólico, deram-lhes catequese, missa, batizados, casamentos e escola. Muitos alemães choraram de alegria pelo fato de poderem ouvir novamente uma pregação em sua língua de origem, o que não tiveram desde a sua chegada ao Brasil, em 1824.

O lombo do burro, ou do cavalo, era o meio de transporte mais usado para vencer as distâncias. Às vezes, aconteciam quedas, com fratura de ossos, ou afogamento em rios. Nem todos os missionários eram bons cavaleiros. O padre Theodor Amstad se tornou famoso por ter percorrido cerca de 180 mil km a cavalo para exercer ministérios. Outros jesuítas tinham de andar cerca de 10 ou 12 horas a cavalo para atender as capelas mais distantes da matriz, devendo passar por trilhas no meio dos matos e morros, e estar atentos, dia e noite, para as chamadas aos doentes. A Província teve cerca de 45 paróquias no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, de 1849 a 2020. Agora, restam bem poucas.

As construções de igrejas e capelas sempre receberam a atenção dos jesuítas, sendo artísticas muitas delas, como a Catedral São João Batista, de Santa Cruz do Sul (RS). O santuário do Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo (RS), foi construído somente com esmolas dos devotos do Pe. João Batista Reus, sendo diretor o Pe. Cândido Santini. A cada dois anos, os jesuítas organizaram congressos católicos nas paróquias para tratar de assuntos relativos à família, escola, Igreja, saúde, economia e educação dos colonos. Nos congressos, havia missas, conferências, procissões e teatros. E o povo participava com ânimo!

Em grande parte, a formação do clero secular no Sul do Brasil esteve nas mãos dos jesuítas no decorrer de 70 anos. Os jesuítas tinham 14 seminários e escolas apostólicas nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Quanto aos colégios, tinham em Rio Grande (RS), Pelotas (RS), São Leopoldo

(RS), Porto Alegre (RS) e Florianópolis (SC). Mais tarde, surgiu o de Curitiba (PR). Muitos bispos, padres, políticos, militares e professores foram alunos dos jesuítas. O Apostolado da Oração e as Congregações Marianas despertaram muitas vocações sacerdotais e religiosas nas paróquias e nos colégios.

►Como desenvolveu o gosto e habilidades para ser o historiador das casas?

Enquanto Deus me dá saúde e força, faço os meus trabalhos com muito gosto. Ninguém me ensinou como escrever a história das casas. Fui criando e fazendo do meu jeito. Não faço análise dos fatos sucedidos nas paróquias, colégios ou seminários. Procuo “fotografar” a obra de forma linear, preto no branco, ano após ano, sem dizer se foi bom ou não. Agora, guardo na memória os principais fatos, datas e nomes de cada casa. Sinto-me honrado se posso ajudar alguém sobre a história de determinada casa, que já não nos pertence mais.

►Podemos afirmar que a história da atuação da Companhia de Jesus no Brasil contribuiu para a evangelização e também para a constituição cultural, social e política do país?

A Companhia de Jesus desenvolveu uma bela missão junto à população do Sul do Brasil. A evangelização se realizou por meio de missões populares, sermões, catequeses, retiros, publicação de livros, revistas e jornais, formação de seminaristas e professores, o ensino nos colégios, a pesquisa científica (Pe. João Evangelista Rick e Pe. Ambrósio Schupp), a fundação de colônias de terras para os agricultores (Pe. Max von Lassberg), a fundação de cooperativas de crédito (Pe. Theodor Amstad) e a defesa da ecologia (Pe. Balduino Rambo). Muitos alunos dos nossos colégios e da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos) reconhecem o quanto aprenderam dos jesuítas, o que agradecemos.■

PAPA ENVIA MENSAGEM PELOS 150 ANOS DE ROMA COMO CAPITAL DA ITÁLIA



O Teatro da Ópera foi o palco escolhido para a abertura das comemorações dos 150 anos de Roma como capital da Itália, no dia 3 de fevereiro. Na presença de autoridades, como o presidente Sergio Mattarella, a prefeita Virgínia Raggi, ministros do governo, e de figuras ilustres, como o cantor Andrea Bocelli, na ocasião, o cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, leu uma mensagem enviada pelo Papa Francisco.

O dia 3 de fevereiro de 1871 marca a data em que foi assinada a lei que transferiu a capital italiana de Florença para Roma. No discurso, lido pelo cardeal Parolin, Francisco afirma que a proclamação foi “um evento providencial que, na época, suscitou polêmicas e problemas”. Mas dali iniciava “uma nova história”, mudando “Roma, a Itália e a própria Igreja”.

O Papa acrescentou que, em 150 anos, Roma transformou-se em uma comunidade multiétnica e com várias

profissões de fé, compartilhando momentos de alegrias e de tristezas, ressaltando três momentos históricos vividos em comum. O primeiro deles, o Holocausto, na década de 1940, e os nove meses de ocupação nazista na cidade. Um período marcado por muitas dores, sobretudo com “a terrível caça para deportar os judeus”, quando a Igreja representou “um instrumento de humanidade na cidade”.

“Foi a Shoah [termo hebraico que significa ‘calamidade’] vivida em Roma. A Igreja foi um espaço de asilo para os perseguidos: caíram antigas barreiras e distâncias dolorosas. Daqueles tempos difíceis, antes de tudo tiramos a lição da infindável fraternidade entre a Igreja católica e a comunidade hebraica, reiterada por mim na visita ao Templo Maior de Roma”, disse Francisco.

O segundo evento lembrado pelo Santo Padre no discurso foi o dos anos do Concílio Vaticano II, de 1962 a 1965, ao receber na cidade, entre tantos, padres

conciliares e observadores ecumênicos. “Roma brilhou como espaço universal, católico, ecumênico. Transformou-se em cidade universal de diálogo ecumênico e inter-religioso, de paz”, disse.

Como terceiro momento, de caráter diocesano, Francisco lembrou de um convênio de 1974 sobre “os males de Roma”.

“Nas assembleias participativas do povo, ouvimos a expectativa dos pobres e das periferias. Ali se tratou de universalidade, mas, no sentido da inclusão dos periféricos. A cidade deve ser a casa de todos. É uma responsabilidade inclusive hoje: as periferias atuais são marcadas por muitas misérias, vividas por grandes solidões e pobres de redes sociais”, completou.

Ao comentar sobre a inclusão dos pobres, imigrantes e refugiados, que veem a cidade como um “porto de salvação”, o Santo Padre ressalta o sentimento de todos que chegam a Roma com muita expectativa e esperança. Além disso, reforçou o apelo para que a capital não baixe a cabeça diante das dificuldades, mas tenha uma visão comum para se tornar uma cidade fraterna e viver sua vocação universal. Para ele, a fraternidade é uma necessidade.

“Roma terá um futuro se compartilharmos a visão de cidade fraterna, inclusiva, aberta ao mundo. No panorama internacional, carregado de conflitualidades, Roma poderá ser uma cidade do encontro: ‘Roma fala ao mundo de fraternidade, de concórdia e de paz’, dizia Paulo VI. Com tais sentimentos e esperanças, emito desejos fervorosos para o futuro da cidade e dos seus habitantes”, disse Francisco. ■

OS SONHOS DO PAPA FRANCISCO PARA A 'QUERIDA AMAZÔNIA'

O Papa Francisco publicou, no dia 12 de fevereiro, a tão esperada Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia*, na qual defende uma Igreja ao lado dos mais pobres e da criação, respeitando as culturas indígenas. O documento é fruto das reflexões do Pontífice após a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos da Região Pan-Amazônica, realizada entre os dias 6 e 27 de outubro de 2019, no Vaticano.

“A Amazônia querida apresenta-se aos olhos do mundo com todo o seu esplendor, o seu drama e o seu mistério”. Assim tem início a Exortação Apostólica, abundante de referências a documentos das Conferências episcopais dos países que compõem a Região Amazônica, como também de poesias de autores ligados à região. No texto, o Santo Padre esclarece que não pretende substituir, nem repetir as questões abordadas no Documento Final do Sínodo para a Região Amazônica. O objetivo da Exortação é promover uma reflexão que expresse, de forma sucinta, algumas questões, a fim de ajudar e orientar toda a Igreja “para uma recepção harmoniosa, criativa e frutuosa” da construção dos novos caminhos para a Amazônia, discutidos ao longo do processo sinodal.

A Exortação Apostólica contempla quatro capítulos e uma conclusão com oração à Virgem Maria, Mãe da Amazônia. Os capítulos são apresentados como quatro grandes sonhos que incluem tudo o que foi vivenciado no processo sinodal e que contribuirão para o desenvolvimento de novas relações sociais, culturais, ecológicas e eclesiais. Eles podem ser assim resumidos: “Sonho com uma Amazônia que lute pelos direitos dos mais pobres, dos povos nativos, dos últimos, de modo que a sua voz seja ouvida e

sua dignidade promovida (**capítulo I – um sonho social**). Sonho com uma Amazônia que preserve a riqueza cultural que a caracteriza e na qual brilha, de maneira tão variada, a beleza humana (**capítulo II – Um sonho cultural**). Sonho com uma Amazônia que guarde, zelosamente, a sedutora beleza natural que a adorna, a vida transbordante que enche os seus rios e as suas florestas (**capítulo III – Um sonho ecológico**). Sonho com comunidades cristãs capazes de se devotar e encarnar de tal modo na Amazônia que deem à Igreja rostos novos com traços amazônicos (**capítulo IV – Um sonho eclesial**)”.

Em entrevista ao portal Vatican News, o padre jesuíta Adelson dos Santos, perito do sínodo e um dos especialistas presentes na divulgação do documento papal, falou sobre qual novidade nos traz a Exortação Apostólica. “O Papa Francisco nos convida a lermos na integralidade o Documento Final do Sínodo, nos convida a nos empenharmos a aplicá-lo em nossa realidade. Isso significa que nós temos 120 propostas dentro das quais eu sou convidado a fazer um discernimento para perceber o que está no meu alcance já fazer na minha vida como cristão. O que está no alcance da

minha paróquia, do meu grupo, do meu movimento, da minha congregação religiosa, da minha diocese e da minha Conferência Episcopal, até chegarmos em alguns pontos que são exclusivos da competência do Santo Padre decidir, mas ele nos convida a sermos, de novo, uma Igreja que está em caminho. Ele não quer, pura e exclusivamente, tomar decisões sozinho sem antes escutar o seu povo, os seus pastores e o seu rebanho. Acho que esse espírito que está por trás da Exortação Apostólica é o que poderíamos dizer ser uma grande novidade, que não é uma novidade do Sínodo da Amazônia, mas uma novidade do pontificado do Papa Francisco”, concluiu o sacerdote.

Embora o Papa Francisco tenha apresentado a Exortação Apostólica após um Sínodo, especial para uma determinada região do mundo, ela é dirigida ao mundo inteiro, a todo o Povo de Deus. A Exortação quer inspirar a todos os católicos e a todas as pessoas de boa vontade; quer ajudar a despertar a estima e o cuidado pela região Pan-Amazônica. Acredita-se que as reflexões desenvolvidas podem servir de inspiração para outras regiões da Terra enfrentarem seus próprios desafios. ■



Foto: Vatican News

A VIDA CRISTÃ É ESSENCIALMENTE SAMARITANA



“Se já não somos mais capazes de perceber a desumana dor ao nosso lado, também nós nos tornamos desumanizados”, é com esta citação do Papa Francisco, proclamada no início do seu pontificado, em 2013, que iniciamos a reflexão sobre a Campanha da Fraternidade (CF 2020).

Ao escolher o tema *Fraternidade e Vida: Dom e Compromisso*, junto com o lema *Viu, sentiu compaixão e cuidou dele* (Lc 10,33-34), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos convida a olhar, de modo mais atento e detalhado, para a vida. Diz o texto-base, “O tema vida emerge em nossos dias como um clamor que brota de tantos corações que sofrem de

inúmeras formas e da criação que se vê espoliada”. Esse clamor se depara com a insuficiência de ações efetivas para a superação dos problemas. Basta olharmos ao nosso redor para que possamos perceber inúmeras situações nas quais a vida tem sido, continuamente, agredida. O Brasil tem, hoje, mais de 12,5 milhões de desempregados, mais de 100 mil pessoas em situação de rua e mais de 9 milhões de crianças que vivem em extrema pobreza; para citar apenas alguns poucos exemplos. Tudo isso sem falar na grande quantidade de acidentes de trânsito, nos ataques aos direitos dos povos indígenas, nos conflitos por terra e água, no desmatamento ilegal,

na violência urbana e no feminicídio. A todo momento, a vida é confrontada com uma mentalidade que insiste em colocar o lucro acima das pessoas e da dignidade humana.

Ao longo desta matéria, conheça diversas ações de cuidado em favor da vida, promovidas pelas obras e serviços da Companhia de Jesus no Brasil.

No texto de apresentação da Campanha da Fraternidade, a CNBB constata que chegamos a um ponto em que até mesmo a nossa condição humana mais profunda esbarra em uma série de indagações. O que vem acontecendo conosco que, embora percebamos o crescente número de sofrimentos, não mais nos sensibilizamos



ASSISTÊNCIA AOS ENFERMOS

O Experimento de Hospital é uma importante vivência na trajetória da formação de um jesuíta e contribui, significativamente, para o aprofundamento do discernimento vocacional dos estudantes. Hoje, essa experiência acontece no Hospital Santo Antônio (HSA), das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), em Salvador (BA). Durante um mês, os noviços, estudantes do primeiro ano de formação como jesuíta, têm a oportunidade de conhecer todo o ambiente hospitalar e vivenciar intensamente a assistência aos enfermos.

Noviço do primeiro ano, Diego Pinheiro, de 25 anos, nos conta como recebeu a missão de ser voluntário no Hospital da Irmã Dulce: “Estive na expectativa deste experimento desde a minha admissão à Companhia de Jesus. Meu desejo era de somar os valores das minhas experiências como profissional da saúde com a espiritualidade inaciana, os conselhos evangélicos e o espírito missionário”.

Entre os diversos aprendizados proporcionados pela vivência no Experimento de Hospital, Luciano Coutinho, de 21 anos, nos fala sobre como aperfeiçoou o seu olhar de cuidado com o

próximo. “Durante as visitas de leito, na maioria das vezes, senti que minha presença era mínima, todavia, capaz de fazer a diferença em gestos simples como um sorriso oportuno, uma partilha de vida, uma oração, ou um ouvido atento à escuta. São esses pequenos gestos que ‘ajudam as almas’, como queria Santo Inácio”, relatou o estudante.

Tácio Novais, de 34 anos, ressalta os aprendizados que o experimento proporcionou para a sua formação: “Este experimento representou um momento de saída de mim mesmo para encontrar o outro, fragilizado e enfermo, e ainda, de exigência e provocação para que eu faça meu *magis* em situações diversas da minha vida”.



com eles? Será que perdemos o sentido mais profundo da vida? Por que vemos crescer tantas formas de violência e destruição? Perdemos, de fato, o valor da fraternidade?

Em meio a tantas questões, a Campanha da Fraternidade 2020 nos convida a refletir sobre o significado mais profundo da vida e, particularmente, a encontrar caminhos para que esse sentido seja fortalecido e, algumas vezes, até mesmo reencontrado.

A CF 2020 nos motiva a olhar para as diversas realidades e nos interpela a respeito do sentido que estamos, na prática, atribuindo à vida nas suas diversas dimensões: pessoal, comunitária, social e ecológica.



Centro de Convivência Irmã Dulce dos Pobres, situado no Centro Histórico de Salvador - BA

ACOLHIDA A MIGRANTES

Organizado em diversas partes do mundo e especializado em migração, deslocamento forçado e refúgio, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), instituição da Companhia de Jesus, tem beneficiado milhares de pessoas com a prestação de serviços gratuitos, intervenções emergenciais, projetos de educação, apoio psicossocial e pastoral. A instituição atua em favor de maior acolhimento e hospitalidade da sociedade brasileira aos migrantes e refugiados, promovendo e protegendo sua dignidade e seus direitos, acompanhando seu processo de inclusão e autonomia.

À frente dos cinco escritórios do SJMR no Brasil e do Projeto Acolhe Brasil, o diretor nacional, padre Agnaldo Junior, fala da importância dessa atuação como uma resposta cristã de acolhida, integração e amparo aos migrantes e refugiados que chegam sem assistência ao País. “A importância do nosso trabalho, primeiramente, é dizer a essas pessoas que não estão sozinhas. Elas têm companhia e estamos com elas. Creio que esse é o ponto mais importante do nosso trabalho: ser presença junto aos migrantes forçados e refugiados. Queremos que eles encontrem, em nossos espaços, um ‘ombro amigo’ e a ajuda para o que precisam, de maneira que nossa atenção e recursos estejam à disposição deles”, afirma o jesuíta.



COMPAIXÃO VERSUS INDIFERENÇA: QUAL SERÁ O NOSSO OLHAR?

Para olhar a vida e nela reforçar, ou reencontrar, o sentido, a CF 2020 baseia-se na Parábola do Bom Samaritano (Lc 10, 25-37), ícone da compaixão e cuidado. Nessa narrativa, Jesus apresenta dois olhares distintos: um olhar indiferente à vida – que vê o sofrimento, mas passa adiante – sacerdote e levita; outro que enxerga, permanece e se compromete com aquele que sofre – o olhar samaritano. Essa compaixão nasceu do modo próprio de olhar do samaritano, do seu modo diferente de perceber aquela realidade.

A parábola em questão nos recorda que a espiritualidade cristã, se não for ‘samaritana’, perde seu sentido e autenticidade a partir do momento em que nosso caminhar se torna indiferente e pouco habituado ao cuidado com aquele que, mesmo sendo nosso desconhecido, precisa de nossa solidariedade.

Assim como o bom samaritano, devemos colocar nossa vida à disposição do outro, não podemos ser indiferentes às dores de nossos irmãos porque Jesus fez de sua vida doação até a morte de cruz. É preciso ver, solidarizar-se e cuidar!

SANTA DULCE DOS POBRES, O BOM SAMARITANO NOS DIAS DE HOJE

Na história da Igreja, são muitos os homens e mulheres que, pelo encontro com Jesus Cristo, testemunharam o verdadeiro sentido da compaixão. É o caso de Santa Dulce dos Pobres. Não é à toa que a vida e a obra do Anjo bom da Bahia, como é popularmente conhecida, serviu como inspiração para a Campanha da Fraternidade deste ano.

Em entrevista ao *Vatican News*, o padre Patriky Samuel Batista, secretário executivo para campanhas da CNBB, explicou a escolha da imagem de Santa Dulce dos Pobres para ilustrar a CF 2020: “Qual seria a imagem que poderia caracterizar o bom samaritano para os dias atuais? Lembramos de diversas mulheres, religiosas, leigas, e entre tantas possibilidades, nós olhamos Santa Dulce, vida doada e vida santificada. Ela, que fez de um galinheiro uma obra de cuidados extraordinário, não somente a obra em si, mas ela mesma foi sinal da obra de Deus, no cuidado, se aproximando e cuidando. Daí a escolha de Santa Dulce como esse ícone do bom samaritano para os dias de hoje, que estimula



INSERÇÃO DE JOVENS EM PROJETOS, REALIDADES E COMUNIDADES

A história do Voluntariado Jovem do Centro MAGIS Anchietaum teve início em 1999. A iniciativa busca promover uma experiência de inserção profunda de jovens na realidade social da cidade de São Paulo (SP), desde a assistência à população de rua, aos imigrantes, aos refugiados até aos idosos, entre outros grupos.

As atividades são desenvolvidas em três frentes: oração, trabalho e formação. Durante a semana, em pequenos grupos, os participantes passam o dia em obras e projetos de acolhida e a noite em atividades de convivência e formação abertas para a comunidade, além de espaços celebrativos e de partilha. Nos finais de semana, o foco é a formação e a reflexão, assim como os espaços de oração e de celebração.

Os principais benefícios do projeto são: a escuta atenta e acolhedora; a proximidade e o afeto; e a sensibilização acerca das diversas realidades, possibilitando mais engajamento dos jovens em suas realidades locais.

Oswaldo Meca, coordenador do Voluntariado Jovem, fala sobre a repercus-

são do projeto na vida dos jovens participantes. “Vejo que o principal impacto é o desejo dessa juventude de construir um reino de Deus, pautado na partilha, na comunidade. É claro que surgem resultados práticos, afinal, eles aprendem coisas sobre reciclagem, sobre outras culturas, sobre o contexto social atual. Mas destaco como principal esse efeito mais pessoal de criar uma observação sobre si mesmo como agente transformador”.

Por fim, Oswaldo Meca explica que a essência do Voluntariado Jovem vai ao encontro das reflexões propostas pela CF 2020. “Estamos muito conectados com o lema da Campanha da Fraternidade: **Viu, sentiu compaixão e cuidou dele**. Esse é um dos panos de fundo dessa experiência, a inspiração para servirmos melhor. Ver, sentir compaixão, cuidar, faz parte de todo um processo de sensibilidade, conhecimento e afeto. Acredito que os jovens que participam de experiências de voluntariado tenham bagagem para viver a CF 2020 de outra forma”.

MAGIS
BRASIL

também a caminhada missionária da Igreja. Vida doada e vida santificada!”

Não há dúvida de que Santa Dulce dos Pobres é uma das mais representativas e impactantes personificações da caridade cristã em nosso país, conforme bem lembrou o padre jesuíta Alexandre Raimundo de Souza, superior do Núcleo Apostólico Bahia: “Irmã Dulce era amiga dos mais pobres e doentes, daqueles que, muitas vezes, eram esquecidos e abandonados, os descartados.... Uma santa para o nosso tempo, uma provocação, um gesto humanitário”.

O jesuíta também fez questão de relembrar o trabalho desenvolvido por Irmã Dulce, em Salvador (BA). “Ela

lutou, incansavelmente, por aqueles que não tinham voz. Fez um trabalho humanitário que, ainda hoje, pode ser sentido pelo eco de suas ações. Por isso, a Bahia se alegrou tanto com sua canonização. Mesmo quem não entendia o rito na Basílica de São Pedro, no Vaticano, vibrou com o coração, pois já ouviu, em algum momento, algum trecho da vida dessa mulher. Seu testemunho sempre foi de simplicidade e humildade. Pois bem, isso traduz o que foi a vida de Santa Dulce: uma luz para o nosso tempo. O que movia Dulce era o amor”, afirmou Pe. Alexandre. ➤

O LEGADO HUMANITÁRIO DA IRMÃ DULCE

A assertividade, traço de personalidade predominante na religiosa nascida em Salvador, destoava de sua aparência miúda e frágil. Quem conviveu com Irmã Dulce afirma que ela não tinha constrangimento algum em pedir pelos pobres e doentes. Com uma mão, batia na porta de políticos e empresários em busca de ajuda; com a outra, acolhia e confortava os mais necessitados.

A religiosa saía pelas ruas e vielas de Salvador acudindo doentes e famintos. Não esperava que eles chegassem até ela. Aflita, sem ter onde abrigar os mais pobres, fez história num ato de ousadia. Em 1949, ocupou o galinheiro ao lado do Convento Santo Antônio, adaptado para acomodar 70 enfermos.

Irmã Dulce não podia imaginar que era o começo de um legado vigoroso em prol da saúde das classes desfavorecidas. Sua obra cresceu e, em 1959, recebeu o

estatuto de Obras Sociais Irmã Dulce (OSID). No ano seguinte, ela ergueu o Hospital Santo Antônio, com 150 leitos.

Atualmente, a entidade abriga um dos maiores complexos de saúde do Brasil, com 21 núcleos e cerca de 3,5 milhões de procedimentos ambulatoriais realizados por ano na Bahia. Cem

por cento dos atendimentos são feitos por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre o público acolhido pela entidade, estão pessoas com deficiência, pacientes oncológicos, crianças e adolescentes em situação de risco social, idosos, dependentes químicos e pessoas em situação de rua.



Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), localizada no bairro de Bonfim, Salvador (BA)

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA

Trazendo o lema *O nosso campus é a cidade*, a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), em seus 76 anos de história, promove pontes em que a troca de saber, competências e habilidades entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais possa ocorrer e se desenvolver de forma mútua. Com esse espírito de solidariedade e de construção coletiva, a universidade conta, atualmente, com centros de atendimento direto à população, principalmente, a mais carente. Somente em 2019, a clínica de psicologia e psiquiatria acompanhou cerca de 600 pacientes, envolvendo 30 estagiários e, aproximadamente, 20 estudantes voluntários; já a clínica de fonoaudiologia ofereceu 445 atendimentos e diversos exames realizados por alunos e professores. Há também o atendimento em fisioterapia, que beneficiou mais de 570 pacientes.

Ainda no campo da saúde, desde que a universidade criou o curso de Medicina, em 2014, dezenas de alunos e professores atuam em campo, promovendo diversas ações focadas, principalmente, em benefício da população mais vulnerável. Além do suporte nas residências e atividades práticas realizadas em unidades básicas e hospitais públicos da área metropolitana do Recife (PE), a cada ano, tem aumentado o número de ligas de medicina, compostas por alunos acompanhados por professores, que fazem atendimentos, palestras, orientações e assessorias em diversas localidades da cidade.



Em entrevista ao *Em Companhia*, João Elton de Jesus, colaborador do Instituto Humanitas Unicap, explica como esse trabalho desenvolvido pela universidade dialoga com a proposta da CF 2020: "Sempre em busca do *magis*, de inovação e da qualidade de seus serviços, a Unicap tem trabalhado para ampliar as suas ações, assumindo, assim, o convite da Campanha da Fraternidade 2020, que nos convida a refletir sobre a importância do cuidado com o próximo e da solidariedade".



O EXERCÍCIO DA COMPAIXÃO

A compaixão e a solidariedade andam juntas e propõem uma transformação do olhar diante da vida e, por consequência, influenciam no bem-estar social como um todo.



1 SEJA COMPASSIVO CONSIGO MESMO

perdoe suas próprias falhas e produza um sentimento positivo interior.

2 SUPERE A INDIFERENÇA E O INDIVIDUALISMO

não seja indiferente ao sofrimento do próximo, em qualquer oportunidade, ofereça ajuda.

3 SEJA UM BOM OUVINTE

muitas vezes, tudo o que uma pessoa precisa é dividir suas angústias, ou apenas desabafar.

4 COLOQUE-SE NO LUGAR DO OUTRO

antes de emitir julgamentos, coloque-se no lugar do outro e tente entender o seu ponto de vista.

5 TENHA ATITUDES HUMANITÁRIAS

seja gentil, respeite o próximo e valorize a paz.

6 PARTICIPE DE PROJETOS SOCIAIS

mova-se pelo amor ao próximo, doe seu tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário.

7 SOLIDARIZE-SE COM O PRÓXIMO

seja sempre solidário, faça o bem e ajude aqueles que mais precisam.

O QUE FAZER DIANTE DE SITUAÇÕES NAS QUAIS A VIDA TEM SIDO DESCUIDADA?

O sentido do cuidar do outro foi se perdendo no agito da vida. Corremos sempre, por isso não temos tempo para parar e ver o outro. Como o nosso coração vai mover-se de compaixão, se, muitas vezes, nem conseguimos enxergar o irmão nas ruas? No entanto, podemos aprender muito com o exemplo de Santa Dulce dos Pobres, que soube enxergar no outro o próprio Cristo e foi incansável

em sua dedicação de cuidar do próximo. Ela foi para além das regras, extrapolou paredes e permaneceu firme no propósito de ser como Jesus, cuidar das feridas dos que estavam à beira do caminho.

Em meio a todas essas questões, a CF 2020 nos convida a refletir, à luz da Palavra de Deus, sobre o sentido da vida como dom e compromisso, que se traduz em relações de mútuo cuidado com as pessoas, a família, a comunidade, a sociedade e o planeta, casa comum. O chamado é claro: precisamos ver, olhar

com compaixão e cuidar das vidas fragilizadas. Precisamos fortalecer a cultura do encontro, da fraternidade e a revolução do cuidado como caminhos de superação da indiferença!

A Quaresma é tempo de conversão, de mudança interior, de reforçarmos em nós a fé. Neste tempo de exame de nossa adesão a Jesus Cristo, nos preparamos para viver, de maneira especial, o momento mais importante do ano litúrgico e da história da salvação: a Páscoa. ■

PADRE ARTURO SOSA NOMEIA QUATRO NOVOS PROVINCIAIS

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, nomeou quatro novos Provinciais ao redor do mundo. Entre os destaques, está o padre Mieczyslaw Smyda, 62 anos, que estará à frente da Província do Brasil. A seguir, uma breve apresentação dos jesuítas que aceitaram o chamado de liderança.

Portugal (POR): Pe. Miguel Nuno Maria de Siqueira de Almeida, 52 anos

Pe. Miguel Almeida nasceu em Lisboa, em 6 de novembro de 1967. Licenciou-se em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa, em Braga (Portugal), e em Teologia pela Universidade Gregoriana, em Roma (Itália). Fez mestrado em Teologia Moral na Weston Jesuit School of Theology, Cambridge (Estados Unidos). Foi Sócio do Mestre de Novíços, diretor de vários centros universitários e, atualmente, é superior do juniorado em Braga. Ele foi eleito na 36ª Congregação Geral.

Região dos Países Baixos Europeus (ELC): Pe. Marc Desmet, 64 anos

Pe. Marc Desmet nasceu em Roselare (Bélgica), em 1956. Estudou medicina e trabalhou como médico por alguns anos antes de ingressar na Companhia de Jesus, em 1984. Especializou-se em cuidados paliativos e é uma das principais autoridades da Bélgica nessa área. Ele também é superior da comunidade jesuíta internacional em Lovaina (Bélgica), desde 2013. Ele assumirá a função em 31 de julho de 2020.

Oriente Médio (PRO): Pe. Michael Zammit Mangion, 58 anos

Pe. Michael Zammit Mangion é o novo Superior da Província do Oriente Próximo. Pe. Michael é originário de



Malta, mas mora no Oriente Médio há mais de 35 anos. Ele trabalhou na educação, foi o tesoureiro da Província e diretor regional do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) no Oriente Médio e norte da África. Atualmente, é superior jesuíta da Síria e do Vale do Beqaa (Líbano). Ele assumirá a função em 28 de junho de 2020.

Brasil (BRA): Pe. Mieczyslaw Smyda, 62 anos

Pe. Mieczyslaw Smyda nasceu em Piwniczna (Polônia) e tornou-se cidadão brasileiro em 2008. Membro

da Companhia de Jesus há 46 anos, é formado em Filosofia e Teologia pela Faculdade de Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo (SP). As funções que ocupou incluem prefeito da Igreja do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), e diretor de Pastoral em várias instituições. Desempenhou a função de Provincial da antiga Província BRC (Brasil Centro-Leste), de 2011 a 2014. Atualmente, é delegado para a Saúde e Bem-Estar dos jesuítas. Ele assumirá a função em 25 de março de 2020. ■

PROVÍNCIA OESTE DOS EUA RECEBE VISITA DO PADRE GERAL

Em fevereiro, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, visitou a Província Oeste dos Estados Unidos, em Los Angeles. Essa foi a sua primeira viagem ao país desde que foi eleito Superior Geral da Ordem religiosa, em outubro de 2016.

O padre Arturo Sosa esteve na Província Oeste dos Estados Unidos em um momento em que ela está dando os seus primeiros passos. Há menos de três anos, em 1 de julho de 2017, depois de quase uma década de discernimento e preparação, o Padre Geral apoiou a criação de uma nova Província unindo as antigas Províncias da Califórnia e Oregon à Província Oeste dos Estados Unidos. Ao todo, mais de 500 jesuítas foram enviados em missão, distribuídos em cerca de 30 comunidades, em ro estados do oeste. Essa visita foi, em grande parte, uma verificação dos resultados desse trabalho.

A viagem é dedicada também aos milhares de colaboradores leigos que trabalham com os jesuítas em cinco universidades, 12 colégios, três escolas da rede *Nativity Schools* e dezenas de paróquias, centros de retiro e apostolados sociais. O Superior Geral conversou com diretores das obras da Companhia de Jesus, parceiros leigos e pessoas que servem à Província Oeste dos Estados Unidos.

Padre Arturo Sosa esteve também

em Seattle e na Baía de São Francisco. Em cada cidade pela qual passou, encontrou com jesuítas, ouviu as suas preocupações e alegrias e partilhou a visão de futuro da Companhia Universal. O Pe. Douglas Marcouiller, assistente regional para o Canadá e os Estados Unidos, acompanhou o Pe. Arturo Sosa. A Província Oeste dos Estados Unidos foi representada pelo Provincial Pe. Scott Santarosa e a Conferência Canadá-Estados Unidos, pelo Pe. Tim Kesicki. ■



Fonte: Cúria Geral dos Jesuítas



Pe. Javier Vidal, SJ
Provincial de Antilhas

EM UM ANO, TEREMOS UMA NOVA PROVÍNCIA NO CARIBE

preocupada e desejosa de cuidar de nossa vida religiosa e comunitária. O Pe. Geral tem insistido para que haja uma união íntima entre a vida e a missão.

Para refletir sobre a importância da conversação espiritual, apoiamos num artigo publicado pelo jesuíta espanhol Germán Arana: A conversação espiritual, instrumento apostólico privilegiado da Companhia. Uma vez mais, voltamos a descobrir a riqueza da conversação espiritual como instrumento apostólico. A missão não é apenas o trabalho e o que dou, mas também o que recebo. Foi um claro convite para suscitar a confiança entre nós. É um chamado para descobriremos a presença de Jesus no outro. A conversação faz surgir o novo de Deus nas relações. É o convite para transformar todo encontro humano em um encontro de graça. A conversação espiritual é um elemento fundamental da nossa espiritualidade inaciana. No artigo, observamos práticas que já temos na província. No entanto, teremos o desafio de criar esses espaços para conversar com os companheiros com os quais não há empatia. Justo aqui, faz falta o olhar interior, a profundidade espiritual e a humildade para reconhecer que Cristo está presente no outro. É um dom que somos chamados a cultivar e cuidar. É, ao mesmo tempo, um modo de proceder e de amar os outros.

A reunião tem sido um excelente espaço para continuar fortalecendo o caminho que vimos percor-

rendo para a criação da nova Província do Caribe. Na última consulta canônica ampliada sobre a Província do Caribe, foram confirmadas as quatro comissões que acompanharão a criação dessa província. A Comissão de Formação reconhece que a cultura e o idioma são dois grandes desafios. Propostas concretas serão feitas para integrar o inglês e o espanhol desde o início da formação. A Comissão Apostólica nos ajudará a eleger prioridades com as quais podemos começar um trabalho em comum.

O tema da identidade caribenha é fundamental. A Comissão de Governo e Econômica vai avaliar o local mais conveniente para a Cúria Provincial e como ficarão nossas arcas comuns para garantir uma economia saudável. Temos que ir pensando em um governo descentralizado, com muito boa comunicação provincial. Ao mesmo tempo, a região da Guiana continuará conversando com a Conferência da Ásia Meridional para renovar o acordo de colaboração para enviar jesuítas à missão na Guiana. A Comissão de Comunicação está preparando um boletim, em dois idiomas, sobre notícias da Província e da Região, como um modo de ir conhecendo melhor a missão do Caribe.

Compartilhou-se também que Arturo Sosa escreveu uma carta em que manifesta apoio à criação da nova província para 1º de janeiro de 2021. A consulta canônica recebeu com agrado a proposta do Pe. Geral de suprimir a Província de Antilhas em 31 de dezembro de 2020, criando, a partir dessa data, a nova Província do Caribe. ■

Uma saudação afetuosa neste mês de fevereiro, quando comemoramos o Dia Mundial da Vida Consagrada. Em comunhão com todos os nossos irmãos jesuítas e a vida religiosa. A Província das Antilhas e a Região da Guiana (Jamaica, Barbados e Guiana) estão em processo de criação da Província do Caribe. É um procedimento que começou, formalmente, em 2016, mas que teve sua origem no Projeto Caribe.

Como parte das iniciativas para a integração da Província de Antilhas e da Região da Guiana, os superiores dessas jurisdições participam da reunião anual de superiores que temos em nossa província. Tem sido um momento para aprofundar a primeira Preferência Apostólica Universal: mostrar o caminho para Deus por meio de Exercícios Espirituais e do discernimento. Como expressa a carta do Pe. Geral, Arturo Sosa, sobre as preferências: será um espaço para renovarmos a prática da conversação espiritual, buscarmos, juntos, o caminho de Jesus e experimentarmos o discernimento em comum como forma de encontrar a vontade de Deus em nossa vida-missão. Essa preferência fortalece uma das Prioridades Apostólicas de nossa Província (PAP): cuidar da vida religiosa. A província está

PADRE MIECZYSLAW SMYDA É O NOVO PROVINCIAL DOS JESUÍTAS NO BRASIL



O Superior Geral da Companhia de Jesus, Pe. Arturo Sosa, comunicou, em 30 de janeiro, a nomeação do Pe. Mieczyslaw Smyda para a missão de conduzir a Província dos Jesuítas do Brasil. Pe. Smyda nasceu em Piwniczna, Nowy Sacz (Polônia), tem 62 anos de idade e 46 anos de Companhia. Em 2008, naturalizou-se brasileiro.

O jesuíta é bacharel em Filosofia e em Teologia, títulos obtidos em Cracóvia e Varsóvia, na Polônia, e mestre em Liturgia pela Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo (SP). Entre as missões exercidas na Companhia, já foi prefeito da Igreja

do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), diretor de Pastoral do Colégio São Francisco Xavier e da Pastoral do Colégio São Luís, ambas em São Paulo (SP), e diretor-geral do Colégio São Luís (SP), entre 2003 e 2008, e do Colégio Santo Inácio (RJ), entre 2009 e 2011. Entre 2011 e 2014, desempenhou a função de Provincial da antiga Província BRC (Brasil Centro-Leste).

Após a criação da Província do Brasil, em 2014, ele assumiu o cargo de superior de Plataforma Apostólica e, nos últimos dois anos, exerceu a função de Delegado para a Saúde e Bem-Estar de seus companheiros jesuítas.

Pe. Smyda substituirá o Pe. João

Renato Eidt, que foi nomeado Provincial do Brasil em 16 novembro de 2014. Em sua mensagem comunicando a nomeação, o atual Provincial pediu: “Rendamos graças a Deus e rezemos pelo Pe. Smyda, para que seja fortalecido pela graça divina na missão que a Companhia lhe confia como serviço a toda a nossa Província. Como corpo apostólico, estaremos unidos a ele com nossa colaboração, disponibilidade apostólica e orações, a fim de que possamos servir mais e melhor”.

A missa de posse do Pe. Smyda como Provincial está marcada para o dia 25 de março, às 18h, na Igreja de Santo Inácio de Loyola, no Rio de Janeiro. ■

JESUÍTA ORIENTARÁ EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA O PAPA E A CÚRIA ROMANA

Todos os anos, no início da Quaresma, o Papa e os membros da Cúria Romana deixam o Vaticano para realizar os Exercícios Espirituais, em Ariccia, pequena localidade nos arredores de Roma (Itália). Neste ano, a grande novidade é que as meditações do retiro serão confiadas ao padre jesuíta Pietro Bovati. Esta é a primeira vez que um membro da Companhia de Jesus é escolhido para orientar os Exercícios Espirituais desde que Bergoglio, também jesuíta, foi eleito Papa.

O sacerdote de 79 anos é italiano, doutor em Sagrada Escritura pelo Pontifício Instituto Bíblico e, desde 2014, é secretário da Pontifícia Comissão Bíblica. Entre os inúmeros trabalhos, destaca-se a participação na redação do novo documento *O que é o homem? Um itinerário de antropologia bíblica* – um estudo sistemático sobre a visão antropológica da Sagrada Escritura, do Gênesis ao Apocalipse. A obra foi publicada, recentemente, pela Livraria Editora Vaticana e, em breve, também estará disponível em português.

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS QUARESMAS

A prática dos Exercícios Espirituais para o Papa e a Cúria Romana teve início, em 1925, com o Papa Pio XI. No entanto, foi durante o pontificado de Paulo VI, em 1964, que os Exercícios Espirituais foram transferidos para o Tempo da Quaresma. Cabe destacar que, até o papado de Pio XII, 1939-1958, praticamente, todos os convidados para pregar as meditações pertenciam à Ordem dos Jesuítas.



Em entrevista ao portal Vatican News, o Pe. Bovati afirmou que ficou muito surpreso ao receber uma ligação telefônica do próprio Papa Francisco convidando-o para ser o orientador dos Exercícios Espirituais deste ano. “Depois de me convidar, olhei minha agenda e disse-lhe que já havia assumido um compromisso para essa data.” No entanto, o Papa, carinhosamente, insistiu dizendo: “Talvez o senhor possa mudar esse compromisso para uma outra data”. E o Pe. Bovati, sorrindo, concluiu: “Desse modo, não tive como fugir e aceitei o desafio!”

O Retiro Espiritual terá como tema: *A sarça estava em chamas* (Êxodo 3:2). O encontro entre Deus e o homem, à luz do livro do Êxodo, do Evangelho de Mateus e da oração dos Salmos e será realizado entre os dias 1 e 7 de março, na Casa Divino Mestre, dos padres e irmãos paulinos.



Padre Pietro Bovati, SJ
Orientador dos Exercícios Espirituais para a Cúria Romana

O jesuíta italiano adiantou que sua contribuição consistirá, basicamente, em ajudar os retirantes, por meio de um profundo contato com a Palavra de Deus, a entrar em comunhão íntima e pessoal com Jesus Cristo, à luz da espiritualidade inaciana.

Durante o período do Retiro Espiritual, como de costume, estarão suspensas as audiências particulares e especiais, inclusive, a audiência geral de quarta-feira, 4 de março. ■

DEZ ANOS DA PARCERIA CNBB NE 2 E UNICAP NA FORMAÇÃO DE PADRES



A parceria entre o Regional Nordeste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB NE2) e a Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) na formação acadêmica de padres completa dez anos em 2020. Essa cooperação atende atualmente seminaristas das dioceses pernambucanas de Afogados da Ingazeira, Nazaré, Pesqueira e Petrolina, além da Arquidiocese de Olinda e Recife e da Arquidiocese da Paraíba.

O acordo entre CNBB NE 2 e Unicap passou a ganhar forma em 2009, após uma sugestão do Papa Bento XVI aos bispos do Regional: buscar um centro universitário para acolher os seminaristas e lhes oferecer formação em Teologia e Filosofia. O arcebispo de Olinda e Recife, dom Fernando Saburido, uniu-se a dom Genival Saraiva e a dom Severino Batista de França à época das dioceses de Palmares e de Nazaré, respectivamente, para tornar o conselho do Papa em realidade.

“Procuramos algumas congregações para assumir ao menos o curso de teologia, a Universidade Católica de Pernambu-

co (Unicap), da Congregação dos Jesuítas, no Recife, aceitou o desafio e fez a proposta de reformular a graduação e também a formação em filosofia, que já existiam para leigos, mas naquele momento passariam a ser regidas pelas normas da Santa Sé”, disse dom Saburido.

O reconhecimento da qualidade da formação fez com que outras dioceses do Brasil como Floriano (Piauí), e de outros países como a de Mindelo, em Cabo Verde, mantivessem estudantes em instituições universitárias. As graduações de Teologia e de Filosofia também têm o reconhecimento da Pontifícia Universidade Gregoriana. Os formados que incluem em seus estudos as disciplinas de línguas antigas como latim e grego, podem requerer o diploma da instituição romana e conquistar a dupla certificação.

“O aluno que concluir o curso de Teologia da Católica tem a possibilidade de obter duplo diploma: um reconhecido pelo MEC (Ministério de Educação) e outro, diploma canônico, reconhecido pela Universidade Gregoriana. Anualmente recebemos a visita do professor

ordinário Scott Brodeur, que incentiva os alunos a cumprirem os requisitos e obter duplo diploma”, disse o coordenador do curso de Teologia, Sérgio Duoets.

Para Duoets, o diferencial do curso é uma “profunda comunhão com as ideias do Concílio Vaticano II”, além do cuidado com as demandas e questões mais importantes da atualidade.

“É uma teologia profundamente em comunhão com a sagrada escritura, a tradição e o magistério. Ao mesmo tempo, tenta captar as demandas existenciais dos sujeitos e a partir daí busca uma reflexão teológica atenta, que mostre sua relevância pública para os grandes problemas da atualidade. O grande desafio é formar pastores e pastoras profundamente sensíveis, com capacidade crítica e ética de compreender os novos elementos e propor a fé às culturas atuais”, afirmou.

Visando ao futuro, a CNBB NE2 solicitou à Pontifícia Universidade Gregoriana a implantação do mestrado em Direito Canônico na Unicap. A pós-graduação, atualmente oferecida apenas no Rio de Janeiro, poderá ser a primeira da área no Norte/Nordeste.

A instituição romana analisou e aprovou no fim de 2019 a proposta do Regional, incluindo o projeto pedagógico da qualificação. Com o aval positivo para essa etapa, a Universidade Gregoriana anunciou o envio de avaliadores para uma visita à Unicap que deverá ocorrer no segundo semestre de 2020.

“Não há garantia nenhuma, mas a visita indica que o processo está caminhando bem e tem boas chances de ser efetivado. O mestrado em Direito Canônico é uma demanda do Regional vivida com muita expectativa pelos bispos”, explica Duoets. ■

Fonte: Vatican News | CNBB

BRINCAR É URGENTE: CAC PROMOVE ENCONTRO DE CRIANÇAS DO PARÁ

Foto: Reprodução Facebook CAC



Mais de 200 crianças e adolescentes de 12 comunidades quilombolas da região de Belém (Pará) assumiram protagonismo para mudar suas realidades sociais adversas e reivindicar um direito precioso: brincar. O II Brincar é urgente: Pelo direito de Ser Criança na Amazônia, organizado pelo Centro Alternativo de Cultura (CAC), reuniu participantes nas dependências do Clube dos Advogados, na capital paraense, para um dia de atividades e encontros.

Pelo direito de Ser Criança na Amazônia é uma iniciativa do CAC em defesa da vida e do brincar como direito. Direcionada ao público infanto-juvenil, compreende atividades como ciranda, arte, poesia, cantigas, cortejos brincantes, oficinas de música. O evento, que contou com a participação de mais de 80 educadores populares e voluntários, tem como uma das propostas mostrar que em ambientes considerados de extrema pobreza e violência há também alegria e beleza, sobretudo das crianças.

Para a gerente de Serviço Social do CAC, Aurilene Ferreira da Silva, o objetivo da iniciativa é “desencadear processos formativos humanizadores, transformadores e emancipatórios. Com ajuda de educadores populares, temos em vista o protagonismo da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade em comunidades periféricas, ribeirinhas, quilombolas e assentadas da Região Metropolitana de Belém, tendo o brincar como direito para o empoderamento e fortalecimento das suas potências afetivas, espirituais, éticas, estéticas, cognitivas, comunicativas, corporais e sociopolíticas”, disse Aurilene.

A rede de acolhimento direcionada pelo CAC se estende também aos coadjuvantes desse processo: os pais. De educadores populares a profissionais da área de saúde e serviço social, eles recebem

visitas domiciliares, de acordo com as demandas identificadas pelas equipes, além de participarem de atividades, serem orientados com relação aos direitos dos filhos e à resolução de problemas, bem como a compartilharem experiências com outras famílias.

O impacto dos laços desenvolvidos pelo centro está no relato dos protagonistas, como a adolescente Luana Michele Silva de Brito. “Para mim ser uma criança do CAC é ter um sorriso no rosto, com amor. Eu fiquei honrada porque, no primeiro dia em que eu vim, abri o seminário das crianças. Não sabia que existia tanto amor aqui até que a minha vó me trouxe. Então, pedi a ela ‘vó, qualquer dia desses, me leve de novo lá’. Para mim foi uma emoção. Todas as crianças ficam agradecidas pelo amor que eles dão”, disse Luana.

Luiz Guilherme, de 13 anos, definiu o projeto como uma experiência de acolhimento. “No encontro das crianças, o lugar que eles escolheram é perfeito, com espaços grandes e verdes. É possível conhecer novas comunidades, culturas, aprender coisas novas, fazer amigos. Para mim, ser uma criança do CAC, é ser uma pessoa acolhedora”, afirmou. ■

TODA CRIANÇA TEM DIREITO DE SORRIR, DE SONHAR E DE



REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO PROMOVE ENCONTRO DE FORMAÇÃO EM INCLUSÃO EDUCACIONAL



Foto: ASAV

Jesuítas e profissionais da área de Ação Social da Rede Jesuíta de Educação (RJE) estiveram reunidos em um encontro de formação e capacitação no Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA), entre 27 e 31 de janeiro, em Porto Alegre (RS). Os eventos foram realizados na sede da Associação Antônio Vieira (ASAV), uma das mantenedoras ao lado da Associação Nóbrega de Educação e Assistência Social (ANEAS), e no campus Unisinos Porto Alegre. Além de 30 participantes dos dois grupos, 17 unidades de ensino básico e uma de educação superior da Companhia de Jesus no Brasil também estiveram presentes.

Entre as atividades desenvolvidas pelo grupo, destacou-se a dinâmica que remetia à quarta das Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus: o cuidado com a casa comum. Os participantes foram convidados a partilhar um símbolo de sua unidade que representasse a sua casa comum. Respeitando as diferentes realidades, a interação tornou públicas as inúmeras ações promovidas

junto às comunidades educativas de instituições jesuítas de todo o país.

A programação abordou temas como bolsas de estudo, ferramentas de gestão, Lei Geral de Proteção de Dados, documentações de editais, comunicações internas, entre outros assuntos ligados ao cotidiano das instituições de ensino. Como é o caso da discussão abordada pela convidada, Eliane Soares, coordenadora do Centro de Referência no Atendimento Infanto-Juvenil de Porto Alegre (CRAI-POA): abordagem sobre violência contra crianças, adolescentes e vulneráveis.

Segundo Eliane, “a violência contra crianças e adolescentes, quando não reconhecida, nem tratada, deixa marcas e imprime valores distorcidos. Seus danos poderão influenciar as reações, os impulsos e as escolhas para o resto da vida e se perpetuar pela reprodução da violência na relação com as gerações futuras”.

Para a coordenadora de Assistência Social da ASAV, Leila Pizzato os encontros nacionais buscam, principalmente, “o fortalecimento do tra-

balho em rede, formando uma teia de relações e de comprometimento com a missão jesuíta, sempre tendo atenção ao cuidado com a casa comum e com a formação integral das pessoas”.

O diretor presidente da RJE, Ir. Raimundo Barros, prestigiou o encontro e ressaltou a importância do trabalho em rede desenvolvido pelas unidades educativas, bem como a relação que essa cooperação traz com a pedagogia inaciana, participando da formação dos assistentes sociais.

“A espiritualidade inaciana serviu como base para a pedagogia inaciana e, se formos analisar o cotidiano escolar, a relação que existe entre professor e aluno, de troca de experiências, é a mesma que se dá entre o orientador e o praticante do retiro. Temos que, no dia a dia do ambiente educativo, buscar sempre o nosso melhor, o Magis. E, nessa perspectiva do diálogo, colocarmos em prática aquilo que encontramos na teoria da pedagogia inaciana”, disse Ir. Raimundo.■

Fonte: Associação Antônio Vieira (ASAV)

PAPA FRANCISCO LANÇA LIVRO DESTINADO ÀS CRIANÇAS

Foto: Reprodução twitter Pe. Antonio Spadaro



É UM CONVITE PARA FAZER DO MUNDO UM LUGAR MELHOR PARA VIVER, COM ALEGRIA, TOLERÂNCIA E PAZ”

convida os pequenos a serem generosos, a não ter medo de chorar e a fazer o bem na vida.

Mensagens como “Seja feliz quando está com os outros”, “brinque com os outros como se fossem uma equipe” e “queira o bem de todos” estão destacadas em cada página. Além do Pe. Spadaro, responsável por organizar cada uma delas, as imagens são assinadas pela ilustradora infantil Sheree Boyd, que trabalha em veículos como o jornal *The New York Times* e a revista *American Baby*.

Considerado também um livro-jogo por dar abertura à interação com os leitores, em uma das páginas, que, inclusive, Pe. Spadaro apresentou antecipadamente ao Pontífice, cada criança pode ver o seu rosto refletido por um espelho.■

Fonte: Vatican News

Organizado pelo padre Antonio Spadaro, diretor da revista dos jesuítas *La Civiltà Cattolica*, o livro *As crianças são esperança*, com mensagens do Papa Francisco ao público infantil, foi lançado pela editora italiana *Il Libro*, no dia 30 de janeiro. A obra, para crianças a partir de quatro anos de idade, é um convite para fazer do mundo um lugar melhor para viver, com alegria, tolerância e paz.

Com frases e ilustrações direcionadas às diferentes situações do dia a dia de uma criança, o livro procura trazer uma mensagem universal para fazer do mundo um lugar melhor. O Pontífice se dirige ao público, por quem se enche de esperança, convidando-o a fazer o bem, a abraçar o espírito de partilha, de tolerância e paz, além de procurar contagiar todos com sorrisos e alegria. Com uma linguagem simples e direta, o Papa também

EGRESSO UNISINOS É UM DOS MAIS IMPORTANTES LÍDERES EM INCLUSÃO

“A universidade trabalha a humanidade”. Assim Filipe Roloff, ex-aluno de Comércio Exterior da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), definiu a importância da instituição em seu desenvolvimento. Hoje, ele é líder de diversidade e inclusão da América Latina pela SAP Labs Latin America, uma das maiores empresas do setor de software empresarial, e um dos 50 futuros líderes LGBTQ+ mais importantes do mundo, de acordo com o jornal britânico Financial Times.

A relação do jovem, natural de São Leopoldo (RS), com a universidade é de segunda casa: na infância, enquanto o pai trabalhava, ele brincava pelo campus. “A familiaridade, o fato de ser uma das melhores universidades privadas do país e o Parque Tecnológico foram alguns dos motivos que me fizeram optar pela Unisinos”, justifica.

Com o diploma em mãos, o conhecimento adquirido na Unisinos fez com que Filipe optasse pelo ramo tecnológico em vez da indústria, caminho mais lógico para sua formação em Comércio Exterior. A escolha mudou os rumos de sua carreira e trouxe resultados positivos. “Ir para uma empresa de tecnologia, que está dentro do Parque Tecnológico, formou muito de quem é o profissional Filipe hoje”, revelou.

Defensor das relações de trabalho mais humanizadas, logo tornou-se líder do Pride@SAP Brasil, um grupo que reúne colaboradores aliados à causa LGBTQI+ e que, juntos, buscam o desenvolvimento de uma cultura inclusiva no ambiente profissional.

Além disso, o curso de mestrado em desenvolvimento na Unisinos contribuiu para Filipe enxergar as possibilidades sob um olhar mais estratégico e desenvolvesse um escritório de gestão de processos global na SAP. “O que eu estudo é Design Estratégico na parte de inovação social, que combina totalmente com meu trabalho voltado à diversidade e inclusão nas organizações”.

Em 2018, Filipe fez parte da criação do UniDiversidade – Rede de Estudo e Debate sobre diversidade LGBTQI+ da instituição. O grupo reúne integrantes de toda a comunidade acadêmica da universidade para que a luta pela igualdade se solidifique por meio da informação, construindo espaços seguros para trabalhar, estudar e amar sem medo.

“A proposta é falar da diversidade de forma geral, trazendo resultados

não só para a Unisinos e para as pessoas daqui, mas também que seja exemplo para outras universidades”, disse.

O viés de inclusão e de diversidade, inerente a Filipe Roloff, foi alimentado por todo o ecossistema da Unisinos. “A universidade trabalha a humanidade, faz conexões com questões importantes nessa área de humanas e faz com que possamos movimentar as empresas nessa direção. A Unisinos foi muito importante para desenvolver esse trabalho”, afirmou.

O bom exemplo também contribuiu para ações dentro e fora da empresa em que trabalha atualmente: a criação de um projeto de inclusão geral na SAP Latin America e, fora dela, o grupo Pride Connection, de conexão entre empresas que ajuda a desenvolver a inclusão nas organizações do Rio Grande do Sul. ■



Foto: Reprodução YouTube Canal Unisinos

Fonte: Unisinos

COLÉGIOS JESUÍTAS: UMA TRADIÇÃO VIVA NO SÉCULO XXI

A Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE) lançou a versão em português do documento *Colégios Jesuítas: uma tradição viva no século XXI. Um exercício contínuo de discernimento*.

Anunciado pelo Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, no final de 2019, o documento recorda as três últimas décadas, desde a publicação das Características da Educação da Companhia de Jesus até as Preferências Apostólicas Universais, e faz uma reflexão sobre algumas das mudanças ocorridas durante esse período na realidade sociopolítica, na educação, na prática religiosa, na Igreja Católica e na própria Companhia.

De acordo com Pe. Arturo Sosa, “a publicação prossegue nesta tradição de ajudar nosso apostolado educativo a refletir e discernir os desafios e as oportunidades particulares de nosso tempo, dando continuidade ao processo necessário de renovação, inovação e reimaginação que nossa educação requer durante esta mudança de época com que nos deparamos hoje. A melhor homenagem que podemos prestar à nossa longa tradição em educação é poder explorar novos modelos, novos modos criativos e imaginativos, para oferecer nossa visão espiritual e experiência educacional a nossos estudantes e a suas famílias.”

A publicação também apresenta 10 identificadores globais que devem estar presentes em todos os colégios jesuítas. São eles:

1. Comprometido em ser católico e em oferecer uma formação profunda na fé, em diálogo com outras religiões e visões de mundo;

2. Comprometido em criar um ambiente escolar seguro e sadio para todos;



“

A PUBLICAÇÃO
PROSSEGUE NESTA
TRADIÇÃO DE AJUDAR
NOSSO APOSTOLADO
EDUCATIVO A
REFLETIR E DISCERNIR
OS DESAFIOS E AS
OPORTUNIDADES
PARTICULARES DE
NOSSO TEMPO...”

Pe. Arturo Sosa, SJ

3. Comprometido com a cidadania global;

4. Comprometido com o cuidado de toda a Criação;

5. Comprometido com a justiça;

6. Comprometido em ser acessível a todos;

7. Comprometido com a interculturalidade;

8. Comprometido em ser uma Rede Global a serviço da Missão;

9. Comprometido com a excelência humana;

10. Comprometido com a aprendizagem para toda a vida.

Esses identificadores são elementos importantes para ajudar na reflexão so-

bre o que hoje torna jesuíta um colégio jesuíta. Além disso, o documento contém uma série de 28 Exercícios para o Discernimento, no final de cada capítulo, para a apropriação e implementação do conteúdo. Por último, o documento retoma as Características da Educação da Companhia de Jesus, o esquema que aproxima a visão de mundo inaciana e as características da educação jesuíta. ■

O conteúdo está disponível para
download gratuito em
<https://bit.ly/2P3TR61>

JOVENS IRLANDESES RECEBEM PRÊMIO JOÃO PAULO II POR TRABALHO DESTACADO



Foto: Reproducao twitter Arquidiocese Dublin



**Prêmio
Papal Cross**



Prêmio Ouro



Prêmio Prata



Prêmio Bronze

Existem 3 níveis de Prêmio - Ouro, Prata e Bronze. Os que completaram o Prêmio Ouro têm uma opção adicional de completar o Prêmio da Cruz Papal.

Jovens com idades entre 16 e 18 anos foram homenageados com o Prêmio Papa João Paulo II, na Igreja de São Paulo, em Dublin (Irlanda), no dia 4 de fevereiro. Promovido pelo Escritório para a Evangelização e o Ecumenismo da Arquidiocese local, a honraria premiou aqueles que se destacaram em ajudar outros jovens a melhorar o desenvolvimento espiritual, físico, emotivo e social por meio da participação em atividades escolásticas, paroquiais e comunitárias.

Dedicada à memória de São João Paulo II – que sempre demonstrou grande amor e confiança nas gerações mais novas –, a premiação, criada em 2006 na diocese de Derry (Irlanda), permite ao jovem ter mais conhecimento do mérito do ensino e do papel da Igreja católica no mundo, e de se empenhar com Cristo de maneira profunda. Os prêmios são obtidos participando de atividades sociais e paroquiais. Além de certificação, os contemplados com a honraria recebem medalhas de ouro, prata ou bronze. Aqueles que completaram o Prêmio Ouro têm uma opção adicional de completar o Prêmio Cruz Papal.

O Papa João Paulo II, mesmo quando idoso, manteve aproximação constante com a fé da juventude e seu entusiasmo para propor a mensagem de compromisso com Jesus Cristo. Em 2000, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, em Roma (Itália), quando se dirigiu a mais de 1 milhão de jovens, disse: “se forem aquilo que devem ser, vocês vão incendiar o mundo”.

Segundo o arcebispo Diarmuid Martin, a Igreja da Arquidiocese de Dublin precisa e acolhe a contribuição dos jovens e deve se enriquecer quanto mais acolher o idealismo e a generosidade que caracterizam essas gerações. “O prêmio convida a pensar além de si mesmo e das próprias necessidades”, disse.

O reconhecimento oferece a oportunidade de aprender a servir e a desenvolver as capacidades de um líder cristão, convida a “pensar além de si mesmo e das próprias necessidades”, a chegar até o próximo, partindo do conhecimento profundo “da pessoa de Jesus e dos seus ensinamentos”; a utilizar o próprio talento “com entusiasmo e energia em benefício de todos”.■

Fonte: Vatican News

AMAZÔNIA É TEMA DA CAMPANHA 2020 DO PROGRAMA MAGIS BRASIL

A cada ano, o Programa MAGIS Brasil, obra da Companhia de Jesus que articula, promove e acompanha ações apostólicas com jovens, propõe uma Campanha como inspiração temática que orienta a sua agenda de trabalho. Em 2020, não poderia ser diferente. O tema *Ser Mais Amazônia* foi escolhido para ser trabalhado, junto aos jovens, em todos os locais onde o MAGIS está presente.

Em entrevista ao *Em Companhia*, o jesuíta e coordenador do MAGIS Amazônia, Irmão Davidson Braga, explicou que as motivações que levaram à escolha do tema foram, principalmente, de ordem espiritual, social e apostólica. “Além da Amazônia ser uma preferência apostólica dos Jesuítas da Província do Brasil, o cuidado com a Casa Comum é uma preferência da Companhia universal. Somado a isso, em unidade com a Companhia de Jesus no Brasil e no mundo, a Campanha *Ser Mais Amazônia* reafirma o compromisso do eixo Justiça Socioambiental do MAGIS Brasil em construir, com jovens, novas formas de relação com o ambiente e mudanças de práticas pessoais e institucionais”.

Entre tantos estímulos, a Campanha também assume papel relevante na propagação do Sínodo para Amazônia,

convocado pelo Papa Francisco e realizado em outubro de 2019, que já traz frutos como, a Exortação *Querida Amazônia*, publicada pelo Pontífice no dia 12 de fevereiro de 2020.

A *Ser Mais Amazônia* propõe que os jovens voltem-se à multiétnica, multicultural e multirreligiosa (Documento de Aparecida, 86) realidade amazônica, ameaçada pela destruição e exploração ambiental e pela violação de direitos de sua população. O Programa MAGIS deseja, como jovens e com os jovens, “aprender, dialogar e responder, com esperança e alegria, aos sinais dos tempos junto aos povos da Amazônia” (Instrumentum Laboris do Sínodo Amazônico, 34) e incentivar relações mais justas, de comunhão e de cuidado com as pessoas, com a sociedade e com a natureza.

Irmão Davidson falou ainda sobre as expectativas e sobre os desafios da Campanha. “Este ano, o MAGIS Amazônia tem uma grande responsabilidade. Nossas três presenças institucionais dedicadas, exclusivamente, ao acompanhamento e formação da juventude – Centro MAGIS Amazônia, em Belém (PA), e Espaços MAGIS Santarém (PA) e Manaus (AM) – estão se preparando para ajudar outros jovens a conhecer

e amar a Amazônia. Esperamos que a Campanha seja abraçada com entusiasmo e que os preconceitos sejam deixados de lado, para que nosso compromisso com a Mãe Terra seja efetivo. Certamente, teremos muito trabalho pela frente, mas desejamos viver tudo isso com muita dedicação”.

O lançamento da Campanha, realizado no dia 13 de fevereiro, foi marcado pela publicação do primeiro dos quatro subsídios que serão trabalhados durante este ano e que apresenta a proposta trazida pelo Programa MAGIS Brasil. Os detalhes da Campanha e o subsídio de apresentação estão no site magisbrasil.com/sermaisamazonia.

PARCEIROS

A *Ser Mais Amazônia* conta com a parceria do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), especialmente, por meio do Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES) e do Centro Alternativo de Cultura (CAC). “O objetivo é fortalecer os laços institucionais entre aqueles que trabalham pela Justiça Socioambiental e pela Amazônia. Caminhos importantes iniciados pelo OLMA, pelo CAC e pelo SARES deverão ser apoiados pelo MAGIS ao longo de 2020, com o desenvolvimento da Campanha. Entre eles, a Semana de Estudos Amazônicos e o VivaCidade. Outra parceria importante é com a Rede Jesuíta de Educação (RJE). Daremos continuidade e ampliaremos o *Projeto Ser Mais Amazônia*, que, em 2019, levou alunos da Rede para uma semana de inserção em comunidades tradicionais amazônicas”, concluiu o coordenador do MAGIS Amazônia.



JUBILEUS

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 1 de março

Pe. José Garcia Netto
Pe. André Massao Ozaki
Pe. Paulo Pedreira de Freitas

Em 28 de março

Pe. Aloísio José Weber

70 ANOS DE COMPANHIA

Em 1 de março

Pe. João A. A. Mac Dowell

Em 28 de março

Pe. Brenno Brod
Pe. João Quirino Weber

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 28 de março

Pe. João Roque Rohr

50 ANOS DE COMPANHIA

Em 24 de março

Pe. Rui Körbes
Pe. Urbano Rodolfo Mueller

25 ANOS DE COMPANHIA

Em 2 de março

Pe. José Paulino Martins
Pe. Elton Vitoriano Ribeiro
Pe. Anísio Ribeiro da Silva
Pe. Alexandre Raimundo de Souza

Em 7 de março

Ir. Eudson Ramos
Pe. Ednaldo Rodrigues Vieira

AGENDA | MARÇO

1 A 8

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM
COLOCAÇÕES - EEC

Local Mosteiro de Itaici (Indaiatuba/SP)
Orientador Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, SJ
Site www.itaici.org.br

7

REZAR COM OS MÍSTICOS: ETTY
HILLESUM

Centro de Promoção de Agentes de
Transformação (CEPAT)
Local Curitiba (PR)
E-mail cjciascuritiba@asav.org.br
Tel.: (41) 3349-5343

13 A 15

PECADO, MISERICÓRDIA E
RECONCILIAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE
INÁCIO DE LOYOLA E A NOSSA

Centro de Espiritualidade Cristo Rei (CECREI)
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Pe. Raniéri Gonçalves, SJ
E-mail cecrei@cecrei.org.br
Tel.: (61) 3637-4771

13 A 15

INICIAÇÃO A EXPERIÊNCIA DOS EE
DE SANTO INÁCIO E PRINCÍPIO E
FUNDAMENTO

Local Mosteiro de Itaici (Indaiatuba/SP)
Orientador Maria Eugênia Rodrigues
Site www.itaici.org.br

14 A 15

ESCUTA ORANTE

Serviço Inaciano de Espiritualidade (SIES)
Local Salvador (BA)
Facilitadora Marize Pitta
Site siessalvador.org

14

OFICINA DE PRÁTICA LITÚRGICA
1 - A questão ministerial na Igreja

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)
Local Belo Horizonte (MG)
Orientador Washington Paranhos
Tel.: (31) 3115-7000
Site www.faculdadejesuita.edu.br



JESUÍTAS BRASIL

Em companhia

EM REFORMULAÇÃO

**Aguarde!
Novidades em breve!**